

Spe Salvi: Encíclica sobre a Esperança

Foi publicada “Spe salvi”, a segunda Encíclica de Bento XVI, que está dedicada à esperança cristã. O texto é aberto com a passagem da Carta de São Paulo aos Romanos: “Spe salvi facti sumus” (é na esperança que fomos salvos).

14/12/2007

Com a salvação, diz o Papa, “ **nos foi dada a esperança, uma esperança fidedigna, graças à qual podemos enfrentar o nosso tempo presente:**

o presente, ainda que custoso, pode ser vivido e aceite, se levar a uma meta e se pudermos estar seguros desta meta, se esta meta for tão grande que justifique a cansaça do caminho ”.

Os cristãos “ têm um futuro: não é que conheçam em detalhe o que os espera, mas sabem em termos gerais que a sua vida não acaba no vazio ”. “ O Evangelho não é apenas uma comunicação de realidades que se podem saber, mas uma comunicação que gera fatos e muda a vida. A porta tenebrosa do tempo, do futuro, foi aberta de par em par. Quem tem esperança, vive diversamente; foi-lhe dada uma vida nova ”.

“Chegar a conhecer Deus, o verdadeiro Deus: isto significa receber esperança”, explica o Santo Padre. É algo que entenderam muito bem os efésios, que antes do

encontro com Deus tinham muitos deuses, porém “ **estavam sem esperança, sem Deus** ”. O problema para os que vivemos sempre com o conceito cristão de Deus, sublinha o Santo Padre, é o estar acostumado com o Evangelho: “ **tal esperança que provém do encontro real com este Deus quase nos passa despercebida** ”.

O Papa recorda que Jesus não trazia “ **uma mensagem sócio-revolucionária semelhante à de Espártaco** ” e “ **não era um guerreiro em luta por uma libertação política, como Barrabás ou Bar-Kochba** ”. O que Jesus trazia “ **era algo de totalmente distinto: o encontro com o Senhor de todos os senhores, o encontro com o Deus vivo e, deste modo, o encontro com uma esperança que era mais forte do que os sofrimentos da escravatura e, por isso mesmo, transformava a partir de dentro a**

vida e o mundo ”, “ apesar de as estruturas externas permanecerem as mesmas ”.

Cristo nos torna verdadeiramente livres: **“ deixamos de ser escravos do universo e das suas leis ”.** Somos livres porque **“ o céu não está vazio ”**, porque o Senhor do universo é Deus, que **“ em Jesus Se revelou como Amor ”.**

O Papa observa que **“ Hoje, muitas pessoas rejeitam a fé, talvez simplesmente porque a vida eterna não lhes parece uma coisa desejável ”.** **“ A atual crise da fé – continua – é sobretudo uma crise da esperança cristã ”.** **“A restauração do «paraíso» perdido, já não se espera da fé, mas da ligação recém-descoberta entre ciência e prática ”,** donde surgirá **“ o reino do homem ”.** A esperança se transforma deste modo em **“ fé no progresso ”,** assentada sobre duas

colunas: “ **Razão e liberdade** ” que “ **parecem garantir por si mesmas, em virtude da sua intrínseca bondade, uma nova comunidade humana perfeita** ”.

“ **Digamos isto de uma forma mais simples: o homem tem necessidade de Deus; de contrário, fica privado de esperança** ”- escreve o Papa. “ **O homem não poderá jamais ser redimido simplesmente a partir de fora** ”. “ **O homem é redimido pelo amor** ”. Um amor incondicional, absoluto: “ **A verdadeira e grande esperança do homem, que resiste apesar de todas as desilusões, só pode ser Deus – o Deus que nos amou, e ama ainda agora «até ao fim»** ”.

O Papa indica quatro lugares para aprender e exercitar a esperança. O primeiro é a oração: “ **Quando já ninguém me escuta, Deus ainda me ouve. Se não há mais ninguém que**

me possa ajudar, Ele pode ajudar-me ”.

Depois da oração, a ação: **“ a esperança em sentido cristão é sempre esperança também para os outros. ” “ E é esperança ativa, que nos faz lutar para que as coisas não caminhem para o « fim perverso » ”, mas contribua para “que o mundo se torne um pouco mais luminoso e humano ”.**

Também o sofrimento é um lugar para aprender da esperança. **“ Certamente é preciso fazer tudo o possível para diminuir o sofrimento ”, no entanto “ não é o evitar o sofrimento, a fuga diante da dor, que cura o homem, mas a capacidade de aceitar a tribulação e nela amadurecer, de encontrar o seu sentido através da união com Cristo, que sofreu com infinito amor ”.** É também fundamental saber sofrer com os demais e pelos

demais. “ Uma sociedade que não consegue aceitar os que sofrem é uma sociedade cruel e desumana ”.

Finalmente, outro lugar para aprender a esperança é o Juízo de Deus. “ Existe a ressurreição da carne. Existe uma justiça. Existe a «revogação» do sofrimento passado, a reparação que restabelece o direito ”. O Papa se mostra “ convencido de que a questão da justiça constitui o argumento essencial – em todo o caso o argumento mais forte – a favor da fé na vida eterna ”. É impossível que “ injustiça da história seja a última palavra. Mas, na sua justiça, Ele é conjuntamente também graça ”. “ A graça não exclui a justiça... No fim, no banquete, eterno, não se sentarão à mesa indistintamente os malvados junto com as vítimas, como se nada tivesse acontecido ”.

Os oito capítulos da Encíclica têm por título: “A fé é esperança”; “O conceito de esperança baseada sobre a fé no Novo Testamento e na Igreja primitiva”; “A vida eterna – o que é?”; “A esperança cristã é individualista?”; “A transformação da fé-esperança cristã no tempo moderno”; “A verdadeira fisionomia da esperança cristã”; “«Lugares» de aprendizagem e de exercício da esperança”; “I. A oração como escola da esperança”; “II. Agir e sofrer como lugares de aprendizagem da esperança”; “III. O Juízo como lugar de aprendizagem e de exercício da esperança”; “Maria, estrela da esperança”.
